

# Jonathan Ayerst

## órgão

11 Jun 2021 · 19:30 Sala Suggia



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



**Giovanni Gabrieli** (1557-1612)

*Canzone 'La Spiritata'*

*Fuga IX tono*

**Jonathan Ayerst**

Improvisação sobre o coral "Vater unser im Himmelreich"

- Tema
- Partita 1: Duetto entre Fagott 16' e Posaun 8'
- Partita 2: Contraponto para duas flautas com acompanhamento de pedal
- Partita 3: Invenção a 2 partes
- Partita 4: Contraponto a 3 partes com o tema no alto
- Partita 5: Organo pleno com o tema no soprano
- Partita 6: Organo pleno com o tema no baixo
- Partita 7: Imitação a 2 partes com o tema no pedal
- Partita 8: Prelúdio coral com o tema no soprano
- Partita 9: Tocata "Durezza et ligatura"
- Partita 10: Tutti em estilo de Concerto italiano

**Max Reger** (1873-1916)

*Phantasie, op. 29*

**Gabriel Fauré** (1845-1924)

*Pavanne, op. 50*

**Léon Boëllmann** (1862-1897)

*Suite Gothique, op. 25*

- Introduction — Chorale
- Menuet Gothique
- Prière à Notre-Dame
- Toccata

## Os órgãos *Sonus paradisi*: “Prague Baroque” (1642-1673)

O órgão “Prague Baroque” do *Sonus paradisi*<sup>1</sup> é singular, no sistema digital *Hauptwerk*<sup>2</sup>, por não ter como modelo um órgão único, mas antes representar um exemplo típico de um órgão barroco do Sul da Alemanha. Barbara Owen, no seu tratado sobre registação de órgão do período barroco (1997), descreve uma área que abrange o Sul da Alemanha, a Áustria e a Europa de Leste, onde se produziam instrumentos que, no timbre e na concepção, diferiam dos de outras zonas — particularmente o Norte da Alemanha, os Países Baixos e a França. O motivo, em parte, está ligado a aspectos litúrgicos: se atravessássemos o Sul da Europa, encontrá-vamos países predominantemente católicos nos quais o órgão era essencialmente necessário para acompanhar a missa. Assim, em vez de incluírem muitos registos de palhetas simples, usados para a ornamentação das melodias de coral dos serviços protestantes do Norte, os órgãos desta zona tendiam a permitir combinações coloridas e vozes em unísono que podiam ser usadas para apresentar prelúdios e fugas com grande dramatismo e escala, sequências de variações e obras mais pequenas em estilo italiano tais como a Tocata, a Pastoral, a Ária e a Ciacona<sup>3</sup>. Esta abordagem à registação e ao timbre reflecte-se na descrição do órgão “Prague Baroque” feita pelo projecto *Sonus paradisi*:

<sup>1</sup> N. T. — O projecto *Sonus paradisi* dedica-se à gravação, à documentação e ao arquivo dos sons de importantes órgãos de tubos históricos, disponibilizando-os para o uso por aplicações de *samplers* como o *Hauptwerk*.

<sup>2</sup> N. T. — *Hauptwerk* é a aplicação informática que alimenta os sons reproduzidos pelo instrumento digital usado neste recital.

“As características comuns na escola de construção de órgãos do Sul da Alemanha são: um instrumento com dois manuais de oitava curta<sup>3</sup>, onde ao *Rückpositiv* é dada uma forma que o torna o “irmão mais novo” do *Hauptwerk*<sup>4</sup>, favorecendo os contrastes de dinâmica e espacialização; pedaleira limitada a 18 notas; *Principais* moderados com um discurso expressivo mesmo nas pressões de ar muito baixas; sonoridade cintilante e leve com numerosas misturas, incluindo frequentemente uma terceira fila; grande variedade de registos de flauta incluindo as típicas *Copulas* de madeira — *Gedackts* mais estreitos — com ‘chiff’ não imitável; carácter labial predominante do instrumento acentuado pela total ausência de registos de palhetas (com a excepção do ocasional registo de pedal em estilo de *Fagot* com ressoadores de madeira); aparição rápida de cordas.”

Se esta nota parece algo técnica para o leitor leigo, posso acrescentar as razões pelas quais escolhi este órgão para o presente recital. O que me atraiu nele, em primeiro lugar, foi o som dos registos de flauta de madeira chamados *Copula major e minor*, pertencentes ao manual principal (*Hauptwerk*), que, como se descreve acima, incluem uma maravilhosa sonoridade ‘chiff’ que pode ser ouvida levemente com o ataque inicial de ar no tubo. E também o carácter sobrenatural do *Regal* — um dos poucos registos de palheta simples, que se encontra no manual mais pequeno (*Rückpositiv*) e que, através da sua fragilidade e emotividade,

<sup>3</sup> N. T. — A oitava curta é um sistema em que a oitava mais grave do teclado é limitada às tonalidades mais comuns, para permitir baixos mais graves nessas tonalidades sem desperdiçar teclas com baixos que raramente seriam usados.

<sup>4</sup> N. T. — *Hauptwerk* é a secção principal deste género de órgãos e *Rückpositiv* é uma secção menor.

acrescenta algo de medieval ao mundo sonoro deste instrumento. A partir destes registos individuais, fiz explorações em torno dos muitos registos de *Quinta* (os chamados registos de mutação, que adicionam harmónicos ao som fundamental) e *Misturas* (com função similar mas consideravelmente mais brilhantes) para descobrir as muitas possibilidades de *tuttis* e *coros* em estilo de concerto. O órgão “Prague Baroque”, portanto, cria um mundo sonoro único no qual, a partir de relativamente poucos registos, pode ser criada uma grande variedade de combinações, cada uma com o seu próprio carácter expressivo e dinâmico.

A mim, o órgão transporta-me imediatamente para um mundo de construção sonora e musical que é ideal para a improvisação. As possibilidades de escolha são quase demasiadas para serem usadas num só concerto: é um instrumento com o qual podemos viver durante muitos anos e ainda assim sermos surpreendidos por novas combinações de registos e cores! É esta qualidade e este âmbito tímbrico que espero mostrar no programa de hoje, particularmente nas *Variações Corais* improvisadas nas quais estou livre para criar as texturas musicais mais adequadas para cada registo.

#### **Hauptwerk**

Bourdonflauta (16')  
 Principal (8')  
 Flauta dulcis (8')  
 Quintatöne (8')  
 Salicional (8')  
 Copula major (8')  
 Copula minor (4')  
 Octava (4')  
 Quinta major (3')  
 Superoctava (2')  
 Quinta minor (1½')  
 Sedecima (1')  
 Mixtura (6 fach)  
 Cembalo (4 fach)

Cimbelstern

Calcantenglocke

Dulzian (16')

Pusaun (8')

#### **Rückpositiv**

Copula major (8')  
 Principal (4')  
 Flauta amabilis (4')  
 Octava (2')  
 Quinta (1½')  
 Quintadecima (9')  
 Mixtura (3 fach)  
 Rauschquint (2 fach)  
 Crumbhorn (8')  
 Regal (8')

#### **Pedal**

Subbass gedeckt (16')  
 Subbass offen (16')  
 Ovtac bass (8')  
 Superoctavbass (4')  
 Quintbass (6')  
 Mixtur (2-4 fach)  
 Fagott (16')  
 GrossPusaun (16')  
 OctavPusaun (8')

## Sonus paradisi ‘Sonnenorgel’

### Mathis

(1997-2006)

Contrastando com o órgão digital genérico “Prague Baroque”, o outro instrumento digital usado neste recital é uma cópia exacta de um órgão existente e que se encontra em Görlitz, Alemanha — o chamado ‘Sonnenorgel’, em referência às gravuras com o sol que decoram a estrutura original do instrumento. Embora a igreja de S. Pedro e Paulo, em Görlitz, tenha sido fundada no século XIII, e o seu primeiro órgão significativo tenha sido um instrumento barroco construído por Eugenio Casparini em 1703, o actual instrumento é moderno, construído pela companhia suíça Mathis Orgelbau e concluído em 2006. (Diga-se que os únicos tubos do instrumento de Casparini que sobrevivem são os de madeira de cipreste do registo *Onda Maris*.) Perante um instrumento de tamanha registação e escala, vale a pena incluir uma lista dos registos que mostra que o órgão tem quatro manuais, cada qual com a sua variedade de vozes fundamentais tais como os registos de flauta e cordas a 8’ (que originam a nota real); as notas de 4’ e 2’ que acrescentam força e brilho ao som; registos de *Misturas* e *Mutações* (identificados através das fracções que assinalam o seu comprimento) que acrescentam brilho; *Metais* e *Palhetas Simples* (marcadas com asterisco); e também um conjunto de registos alternativos que podem ser usados para sinos, cantos de pássaros, etc.

O grande número de registos e a escala do órgão conduzem a uma abordagem a este instrumento necessariamente muito diferente da do “Prague Baroque” (por exemplo). Embora seja possível usar registos individuais (como nos solos de madeiras da *Pavanne* de Fauré), mais frequentemente irei criar o som do órgão

através de grupos ou ‘famílias’ de registos que se fundem numa mistura de timbres rica, complexa e em constante mudança. A manipulação de tantos registos em simultâneo é facilitada por um pedal de expressão que automaticamente acrescenta e subtrai registos conforme é operado pelo organista.

Em termos acústicos, este órgão é pensado para um espaço grande! A igreja de S. Pedro e Paulo em Görlitz tem uma grande nave central e quatro naves laterais e, apesar de não ser possível recriar o mesmo espaço arquitectónico na Sala Suggia, o sistema de *samples* conta com mecanismos individuais de equilíbrio das vozes, pelo que podemos ajustar o som do órgão de modo a adequar-se exactamente ao espaço no qual o estamos a ouvir. Na verdade, cada um dos quatro manuais dos *samples* de Görlitz pode ser ajustado de modo que o ouvinte possa ter uma sensação de maior ou menor proximidade dos tubos; e temos explorado esta possibilidade colocando cada manual numa diferente posição acústica da Sala Suggia, replicando o tamanho e as proporções da estrutura original tal como está inserida na sua igreja. Escusado será dizer que a escala orquestral deste órgão, com os seus *tuttis* versáteis e arrebatadores, articulados mas ao mesmo tempo massivos, torna-o um instrumento ideal para o repertório romântico oitocentista programado para este recital.

JONATHAN AYERST, 2021

Tradução: Fernando P. Lima

### 1. Hauptwerk C–a<sup>3</sup>

Principal (16')  
Gross-Octava (8')  
Viol di Gamba (8')  
Hohl-Flöt (8')  
Rohr-Flöt (8')  
Fiffaro (8')  
Rohr-Fl.-Quint (6')  
Octava (4')  
Spitz-Flöt (4')  
Salicet (4')  
Quinta (3')  
Super-Octava (2')  
Mixtur IV (2')  
Cymbel III (1½')  
Cornet V  
Bombart\* (16')  
Trompet\* (8')  
Clarin\* (4')

### 2. Oberwerk C–a<sup>3</sup>

Quintadena (16')  
Principal (8')  
Grob-Gedackt (8')  
Quintadena (8')  
Onda Maris (8')  
Octava (4')  
Rohr-Flöt (4')  
Zynk II (2½')  
Sedecima (2')  
Glöcklein-Thon (2')  
Vigesima nona (1½')  
Scharff-Cymbel III (1')  
Cornetti III  
Trompet\* (8')  
Krumb-Horn\* (8')  
Schalmey\* (4')  
Tremulant

### 3. Schwellwerk C–a<sup>3</sup>

Bordun (16')  
Viola pomposa (16')  
Diapason (8')  
Doppel-Flöt (8')  
Bordun (8')  
Salicional (8')  
Gamba (8')  
Vox coelestis (8')  
Principal (4')  
Travers-Flöt (4')  
Viola d'amore (4')  
Spitz-Flöt (3')  
Schweitzer-Pfeiff (2')  
Violine (2')  
Piccolo (1')  
Mixtur V (2')  
Harmonia aeth. III (2½')  
Bombarde\* (16')  
Trompette harm.\* (8')  
Hautbois\* (8')  
Clarinette\* (8')  
Voix humaine\* (8')  
Clairon\* (4')  
Tremulant

### 4. Brustwerk C–a<sup>3</sup>

Gedackt (8')  
Praestant (4')  
Ged. Fleut doux (4')  
Nassat (3')  
Octava (2')  
Gemss-Horn (2')  
Quint-Nassat (1½')  
Tertia (1½')  
Super-Sedecima (1')  
Scharff-Mixtur III (1½')  
Hobois\* (8')  
Tremulant

### Pedal C–f<sup>1</sup> [prolongado a g<sup>1</sup>]

Gross Principal-Bass (32')  
Principal-Bass (16')  
Contra-Bass (16')  
Sub-Bass (16')  
Gross-Quinten-Bass (12')  
Octav-Bass (8')  
Gemss-Horn-Bass (8')  
Jubal-Flöt (8')  
Super-Octav-Bass (4')  
Jubal-Flöt (4')  
Bauer-Flöt (2')  
Mixtur VI (2½')  
Contra-Posaunen\* (32')  
Posaunen\* (16')  
Fagotti\* (16')  
Trompeten-Bass\* (8')  
Tromba (8')  
Clarin-Bass\* (4')  
Vox Angelica\* (2')

## Jonathan Ayerst órgão

Jonathan Ayerst começou a estudar piano aos 5 anos, recebendo uma formação intensa desde cedo em canto coral nas escolas das catedrais de Truro e Wells. Nesta, conquistou uma bolsa para se especializar em piano. Teve ainda bolsas para estudar na Royal Academy of Music e em regime privado com Nellie Akopian.

É pianista do Remix Ensemble Casa da Música desde 2000. Com este agrupamento, por vezes como solista, participou em grandes festivais e projectos pela Europa e trabalhou com os maestros Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Reinbert de Leeuw, Stefan Asbury, Peter Rundel e Martin André.

Jonathan Ayerst desenvolve uma carreira paralela como organista desde 2000. Em 2004 foi nomeado organista principal da Igreja de St. Benet Fink, em Londres, cargo que ocupou durante dois anos. Em 2010 foi galardoado com o ARCO (Associate of the Royal College of Organists), recebendo também o Prémio Sawyer and Durrant. Em 2012 foi nomeado Fellowship of the Royal College of Organists. Em 2015, depois de concluir o Mestrado com distinção em Psicologia para Músicos na Universidade de Sheffield (com a tese *Who wants to improvise a fugue?*), foi premiado com a Charles Alan Bryars Organ Scholarship para iniciar um Doutoramento na mesma instituição, com o título *Learning to improvise as a western classical musician: a psychological study*.

Entre 2017 e 2018, estudou técnicas históricas de improvisação em órgão com Jürgen Essl na Musikhochschule de Estugarda. Desde 2018, tem-se apresentado por toda a Europa em recitais de obras improvisadas, particularmente em idiomas do período barroco.

Em 2010, Jonathan Ayerst fundou o Capella Duriensis, do qual é director musical. Este ensemble vocal é já reconhecido como embaixador da cultura portuguesa, tendo-se apresentado em festivais em Portugal Continental e nos Açores e realizado várias digressões no Reino Unido (catedrais de Wells e Bristol) e nos Países Baixos (“Fabulous Fringe” do Oude Muziek Festival, Utrecht). Mais recentemente, o ensemble assinou um contrato para três discos a editar pela Naxos com o título *Portuguese Vocal Masterpieces of the 16th and 17th Centuries*.









APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

